

Madi (Maria Dinamene Pereira)
faz parte do secretariado do Grupo
Comunitário Galinheiras-Ameixoeira



© Humberto Mouco

BIBLIOTECA ACESSO LIVRE

Um palácio é um bom lugar para se trabalhar. Todas as semanas, às quartas-feiras à tarde, entre as 14h e as 17h30, abrimos a sala da nossa biblioteca para quem queira estudar, trabalhar ou ler. Há boa luz, wi-fi, ar condicionado – e quase sempre silêncio. Não é preciso marcar, basta vir ter connosco.

Esta é uma biblioteca comunitária, feita de forma dinâmica por quem a frequenta. Os livros e filmes que estão nas prateleiras podem ser levados e há lugar para doações, trocas e outras modalidades de partilha.

Fale connosco sobre os géneros que prefere ler: policiais, com aventuras, livros ilustrados, livros de receitas ou com outras utilidades. Se não tivermos agora o que procura, podemos vir a ter em breve aquilo de que precisa.

Todas as atividades da Quinta Alegre são de entrada gratuita com marcação prévia.

Contactos

Campo das Amoreiras, 94 Charneca | Santa Clara
umteatroemcadabairro.quintaalegre@cm-lisboa.pt
218 174 040 • instagram.com/quinta_alegre

Como Chegar

Autocarros 40B | 703 | 717 | 798

Acessibilidade

2 lugares de estacionamento reservado para pessoas com mobilidade reduzida (PMR)

Fotografia de Capa

Temos planos com Lúcia Afonso da MOSJAM – Associação Cultural e Artística para 2025
© Humberto Mouco

UM
TEATRO
EM CADA
BAIRRO

QUINTA ALEGRE



JAN
2025

NA CAPA

“Somos pessoas apaixonadas pela cultura de danças de rua”

Lúcia Afonso é de perto, do antigo Bairro da Cruz Vermelha. Passou várias vezes à porta da Quinta Alegre quando era mais nova. Quando aqui nos instalámos conversou connosco sobre possibilidades de colaboração. Os projetos em que está envolvida, sempre relacionados com as danças urbanas e a cultura hip hop, pedem espaços com características próprias – que não são as das lojas em prédios – e instituições que trabalhem de forma prolongada no tempo. Só este verão chegou o primeiro passo para um trabalho conjunto, com as oficinas *Dor de pernas*, da My Own Style (MOS).

«Não somos uma escola de dança, somos uma associação cultural e artística: focamo-nos na transmissão cultural, desenvolvemos ferramentas para que os artistas de danças de rua e clubbing possam amadurecer.» Começaram formalmente em 2021, mas têm mais de 10 anos. No futuro, Lúcia gostava de chegar a mais gente do território que se identifique com



Começou a dançar no CAF da Cruz Vermelha

© Humberto Mouco

este modo de estar e dançar. A MOS nasceu da organização de eventos de danças de rua e agora também ajuda artistas a crescer e fazer um caminho, muitas vezes internacional.

Lúcia comentou que gostava que não fosse preciso dizer às raparigas que dançam com a MOS que todos os passos e acrobacias estão ao seu alcance – dependem apenas do treino. Para si todas as perspetivas importam, independentemente dos corpos de quem as tem, e não devia ser preciso chamar a atenção para isso em espetáculos ou de outros formas.

A *Outra Casa na Praia*, o espetáculo de teatro que destacamos, traz-nos a perspectiva das mulheres sobre a independência de Moçambique. Um tempo em que o caminho a percorrer era ainda mais longo do que agora, em que Lúcia Afonso partilha a sua dança e batalhas, aqui perto e no mundo.



© José Carlos Duarte

TEATRO A OUTRA CASA DA PRAIA

Com Anabela Almeida – teatro
meia volta e depois à esquerda
quando eu disser

24 E 25 JAN | SEX E SÁB | 19H
26 JAN | DOM | 17H

A *Outra Casa da Praia* é um diário coletivo de um grupo de mulheres que nasceram em Portugal na década de 40 e emigraram para Moçambique na década de 60. Um relato que evoca a esfera familiar, o ambiente de quotidiano que estas mulheres construíram na cidade de Nampula, as relações parentais e familiares que estabeleceram, o trabalho que desenvolveram. Acompanha, ainda,

o regresso a Portugal, após o 25 de Abril, no contexto mais alargado de um país que não estava preparado para a chegada de tantos retornados.

Depois de *A Casa da Praia*, sobre o seu pai, a atriz Anabela Almeida dedica-se agora às memórias das mulheres da sua família sobre a independência de Moçambique, onde viviam. O espetáculo acompanha a adolescência e idade adulta destas mulheres, lá, em Moçambique, e a idade adulta e o envelhecimento, cá, em Portugal. No espetáculo anterior, elas já estavam lá, mas mais difusas e diluídas nas decisões, que eram sempre tomadas pelos homens da família.

M/12



© Iara Rodrigues

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA QUANDO A CIDADE AINDA DORME

Com Gebalis

6 A 19 JAN | DOM A SEX | DAS 10H ÀS 16H

Quem for às cinco da madrugada aos bairros municipais da Alta de Lisboa, encontrará magotes de gente nas paragens de autocarro. Acordam antes do nascer do sol e começam os seus afazeres muito antes da maioria.

A sua determinação e trabalho beneficiam toda a comunidade, mas, apesar disso, são pessoas e seu trabalhos que permanecem

em grande parte invisíveis. Foram agora fotografadas, recolhidos os seus testemunhos, e estão à vista nesta exposição.

Um reconhecimento simbólico da sua importância para a cidade destes heróis e heroínas do nosso quotidiano.

São dez fotografias, dez heróis. Sem a sua dedicação, a cidade não funcionaria.

Parte do Projeto Madrugada, a exposição *Quando a cidade ainda dorme* resulta de uma parceria da Gebalis com a Quinta Alegre – Um Teatro em Cada Bairro e circulará em 2025 por outros espaços de Santa Clara e Lumiar.



EM PARCERIA JARDIM

Janeiro é mês de começos – e neste caso de recomeços. Com o regresso às aulas, regressam também ao jardim os estudantes de jardinagem do pólo do Instituto do Emprego e Formação Profissional e Junta de Freguesia de Santa Clara em frente à Quinta Alegre. Todas as manhãs, regam e plantam, cuidando do que aqui cresce.

AQUI PERTO JOVEM DESIGN LISBOA

Podem nascer soluções criativas quando jovens se encontram para pensar em conjunto sobre os problemas dos seus bairros. O projeto Jovem Design Lisboa - Envolver os jovens no desenho de comunidades seguras juntar jovens, polícias mentores e outros monitores para reforçar o sentimento de pertença dos jovens à comunidade.

É um desafio que utiliza a abordagem do design. Ao longo de doze semanas, cinco equipas da Alta de Lisboa, da Associação de Residentes da Alta de Lisboa, do Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar/Instituto de Apoio à Criança, da Associação de Moradores PER 11, do Espaço Mundo e do Centro Social da Musgueira, acompanhados por monitores e polícias mentores (da Polícia Municipal de Lisboa e da Polícia de Segurança Pública), vão observar e analisar os problemas do seu bairro, fazer entrevistas para compreenderem as necessidades da população e proporem soluções criativas para a sua resolução.

A ideia é que o Jovem Design Lisboa contribua para a promoção de comportamentos positivos nos jovens, para a construção de uma relação de confiança com a Polícia e para o reforço do sentimento de pertença dos jovens à comunidade.

O arranque é dado no dia 29 de janeiro na Quinta Alegre – Um Teatro em Cada Bairro e o projeto aqui perto decorre até maio.



CONCERTO MÚSICA EM BAIROS

Com Sibel & Gülami

12 JAN | DOM | 17H

O duo turco Sibel (voz) e Gülami (Oud) une a música turca a elementos do folk, psicadélico e rock. Abre assim o ciclo de concertos *Música em Bairros*, que, de janeiro a abril, levará artistas de todo o mundo pelos bairros da Grande Lisboa.

O projeto da Soma Associação Cultural é financiado pela DGArtes e passa por Santa Clara, Olaias, Marvila e Algueirão-Mem Martins, com artistas da Turquia, Gâmbia, Ucrânia, Afeganistão e Angola.

VISITA GUIADA COM A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

7 E 9 JAN | TER E DOM | 10H

A organização das salas e corredores do palácio, os azulejos e frescos surpreendentes, o jardim e a vista das janelas: tudo isto e mais ainda para conhecer numa visita orientada que conta as histórias do palácio e o seu lugar na História. O ponto de encontro é no palácio, a descoberta continua no interior.

Inscrições e mais informações:
culturasantacasa@scml.pt
213 240 869/887/889



© Francisco Leiria



CINEMA CINE ALEGRIA Cinemateca Júnior Fora de Portas

14 JAN | TER | 14H30

UMA PEDRA NO BOLSO, DE JOAQUIM PINTO.
PORTUGAL, 1987. 92 MINUTOS

Não há como uma boa história contada por imagens projetadas na tela. Apagam-se as luzes e acendem-se os sonhos: o filme vai começar. Uma vez por mês, a Cinemateca Júnior escolhe filmes com heróis e heroínas

ou pessoas como nós, para serem vistos na Quinta Alegre. Por vezes são histórias emocionantes, outras divertidas e maravilhosas, ou que nos fazem pensar em algo novo.

Este mês, o personagem principal é Miguel (Bruno Leite). Tem doze anos de idade e os seus estudos não vão nada bem. De castigo é mandado pela mãe para a estalagem de uma tia, à beira mar, no qual, teoricamente, a vida é tão monótona que estudar será a única ocupação possível. Será?

M/12